Notas de Leitura

Danilo Martuccelli. *Décalages.* Paris: PUF, 1995. 264 p.

Buscando decifrar sociologicamente as dimensões da subjetividade nas sociedades complexas, Danilo Martuccelli reúne nesse livro uma série de ensaios que instigam à leitura pela diversidade de temas que examina.

A palavra que dá nome ao livro, "décalage", procura exprimir, de acordo com o autor, "a distância entre o objetivo e o subjetivo, drama peculiar da modernidade que torna impossível a simples identificação dos indíviduos com as exigências das estruturas ou sistemas sociais".

Essa distância é examinada a partir das relações entre os signos e a ação, envolvendo três situações: "le dérapage", quando ocorre o esforço impossível do ator de fazer o mundo curvar-se frente a um dispositivo simbólico que acaba por se exaurir; "la delimitation", que evidencia o agir do ator à sombra de representações que não são capazes mais de explicar os fatos, constituindo expressões simbólicas ultrapassadas; "la depéndence", finalmente, que resulta na impossibilidade do ator de definir uma matriz simbólica autônoma. A conspiração do amor e a idéia da revolução constituem exemplos da primeira situação, assim como a relação pedagógica na universidade exprimiria a segunda. O racismo e o populismo estariam refletindo, segundo Martuccelli, os mecanismos da dependência.

A diversidade temática não só enriquece o campo de reflexão como aponta para uma unidade de fundo de suas preocupações, traduzidas no esforço de compreensão das relações entre o ator, a situação e os signos.

A instigante análise desenvolvida ao longo do livro pelo autor certamente estimula a reflexão para investigações e estudos mais criativos, no âmbito da pesquisa em sociologia da educação. Desse modo seria possível ultrapassar certas reiterações empobrecedoras que vêm se impondo na pesquisa educacional que criam, ao mesmo tempo, dificuldades para o avanço do conhecimento.

Marilia Pontes Sposito
Universidade de São Paulo

The hidden consequences of a national curriculum. Washington: American Educational Research Association, 1995.

Este volume, publicado pela American Educational Association (AERA), inclui artigos que focalizam recentes reformas curriculares nos Estados Unidos, voltadas para a instituição de metas escolares comuns, para a definição de currículos oficiais e para o estabelecimento de mecanismos de avaliação do desempenho das escolas.

O primeiro texto, de autoria de Karen Zumwalt, discute as diferentes concepções de currículo nacional e denuncia a ambigüidade presente nas reformas propostas, que tento visam a aumentar o controle da prática curricular como a tornar as escolas espaços de criatividade e investigação. termina propondo que os atuais esforços sejam canalizados para o apoio a reformas localmente organizadas.

O segundo, de Linda Mcneil, critica o estabelecimento de currículos oficiais e associa tal iniciativa à antiga visão da escola como fábrica, ressuscitada nas recentes reformas. A autora destaca o clima de medo e desconfiança

criado nas escolas, em recente experiência ocorrida no Texas, quando o professorado passou a ser julgado pelos resultados de seus alunos e alunas nos testes oficiais. Finaliza com sugestões semelhantes às do primeiro texto.

O terceiro estudo, de Larry Cuban, acentua que as reformas curriculares das escolas americanas durante os últimos quinze anos têm partido da crença de que uma escola de maior qualidade contribui para levantar uma economia em crise. Termina comentando a falta de sucesso das iniciativas e lastimando que as mesmas se façam a partir de outros interesses que não os dos estudantes.

O quarto artigo, de Hebert M. Kliebard, aborda dois precedentes históricos de implantação de um currículo nacional nos Estados Unidos (1917 e 1958) e procura relacioná-los aos atuais debates. Argumenta que a ênfase, em ambos os casos, foi não em uma educação adequada às crianças e aos jovens da nação, mas sim a um suposto interesse nacional. Sugere que a reestruturação do currículo americano se faça em prol do desenvolvimento de uma cidadania crítica.

O último texto, de Thomas Kellaghan e George F. Madaus, defende a importância da análise de experiências de currículo nacional levadas a cabo em outros países. Discute as implicações dessa iniciativa nos EUA, tendo em vista as diferenças entre esse país e os países europeus. Recomenda, por fim, cuidados especiais na implementação dessa iniciativa.

Considerando que o MEC está em processo de elaboração de parâmetros curriculares nacionais para a escola básica brasileira, a leitura dos textos acima 'bastante oportuna, já que oferecem uma análise crítica de recentes experiências americanas. Tanto os pressupostos que vêm informando as reformas como seus efeitos são questionados pelos autores, que nos alertam, assim, para os equívocos e para os problemas implicados na implantação de um currículo nacional. Em síntese, as discussões e as recomendações presentes nos artigos podem estimular e enriquecer os debates sobre a elaboração e a implementação dos parâmetros curriculares da nossa escola.

Antonio Flavio Barbosa Moreira
Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade do Estado do Rio de Janeiro